



Abertura do Solene do Ano Lectivo 2013/14
Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade Nova de Lisboa

1

**O Ensino e a Investigação em Saúde na Universidade de Cabo Verde:
Oportunidades e Desafios para a Cooperação Internacional no âmbito da CPLP**

Maria Adriana B. S. Carvalho
Universidade de Cabo Verde

Excelentíssimo Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa – Professor Doutor António Rendas
Senhor Professor Doutor Paulo Ferrinho – Diretor do IHMT/UNL
Professora Doutora Lenea Campino – Presidente do Conselho Cientifico do IHMT/UNL
Professor Doutor Miguel Viveiros – Presidente do Conselho Pedagógico do IHMT´
Professora Doutora Zulmira Hartz – Subdiretora do IHMT/UNL
Senhores Representantes dos Alunos do IHMT/UNL

Ilustres Convidados
Caros Colegas
Caros Alunos do IHMT/UNL

I

Antes de mais, permitam-me que apresente ao Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Doutor António Rendas, os cumprimentos do Reitor da Universidade de Cabo Verde, Professor Paulino Lima Fortes, que me pediu para agradecer a distinção que é feita à Universidade de Cabo Verde, neste acto solene de abertura do ano lectivo 2013/14 no Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Um bem-haja muito especial ao Sr. Professor Doutor Paulo Ferrinho, Ilustre Director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, pelo convite que teve a bondade de me endereçar e me concede a oportunidade de partilhar convosco, projectos e ideias que se vêm sedimentando na jovem Universidade onde trabalho.



Confesso que me senti impressionada e preocupada ao entrar no Instituto e ser recebida pela imponente estátua de bronze de Garcia da Orta e ao subir uma escadaria ladeada por dois grupos escultóricos em pedra, à esquerda, Hipócrates e Higeia e, à direita, a Ciência protegendo o Homem.

A minha preocupação adensou-se neste ambiente neoclássico, perante uma assembleia plena de cientistas, profissionais da saúde, académicos, jovens estudantes, gente de muita sabedoria e cultura.

Neste meio evoco o filósofo Sócrates, que no banquete, sentado entre Agatón e Aristófanes disse “seria muito bonito que a sabedoria passasse de um para o outro, tal como a água flui de um recipiente para outro, através de um fio de lã; assim aprenderia muito com os meus vizinhos” (Gadamer, 2009). Muito me honra estar neste meio e gostaria de aprender muito com os meus vizinhos.

Nesta casa impregnada de história, dos segredos da arte de ensinar e de cuidar da saúde nos trópicos, não resisto à tentação de evocar episódios idos e soltos do ensino da saúde, na então colónia de Cabo Verde.

O historiador Senna Barcellos relata que em 1812, numa escuna, que seguia para o Rio de Janeiro, foram embarcados, satisfazendo os desejos de Sua Alteza Real, dois rapazes da ilha de S. Thiago, José António Cardoso, com 14 anos de idade e Francisco Miranda, com 15 anos, para aprenderem na corte a arte da cirurgia, às custas da

fazenda real. Costumo dizer aos meus alunos que foram os primeiros estudantes bolsiros.

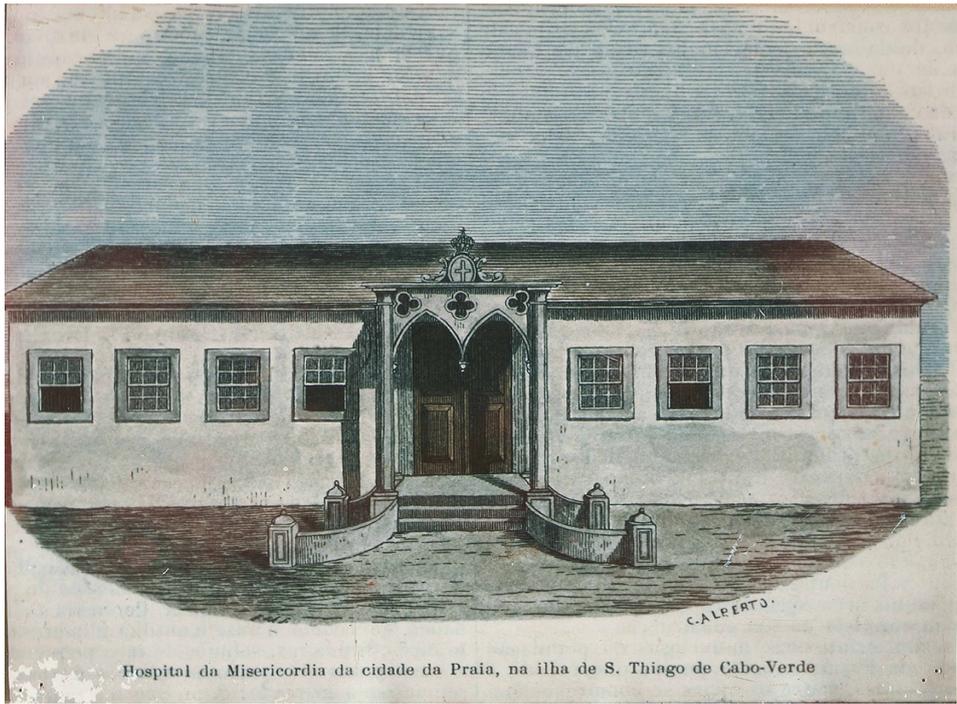
No Boletim Oficial da Colónia, nº 119, de 1845, constam os nomes de 13 jovens, que estudavam por conta do Estado, para tirarem o curso de Cirurgia, com a obrigação de exercerem depois a profissão na terra da sua naturalidade, Cabo Verde. Nove frequentaram apenas “a instrução primária e pouco mais”, sendo devolvidos à sua naturalidade. Teriam sido os primeiros estudantes cábulas.

Três frequentaram o seminário de Santarém e apenas um, Francisco Frederico Hopffer, frequentou a Escola Médico Cirúrgica de Lisboa. Terá sido um dos primeiros casos de sucesso.



Francisco Frederico Hopffer, além de notável “facultativo”, dedicou-se ao ensino da saúde. Cito, por curiosidade, um anúncio publicado no B. O. de 29 Novembro de 1869 (citado em Vieira, 1999, pág. 533), de um curso de higiene popular, no “Teatro Africano”, na cidade da Praia de Santiago, orientado pelo ilustre médico. As prelecções tinham lugar às quartas-feiras, pelas 19 horas, sendo a entrada franca para todas as pessoas de ambos os sexos, que se apresentassem decentemente vestidas e havia lugares reservados às senhoras.

Para além destas iniciativas esparsas de educação em cuidados de saúde destacou-se, na colónia de Cabo Verde, a formação do pessoal de enfermagem (as primeiras referências aos enfermeiros remontam a 10 de Julho de 1823, cf, Livro de Contrato dos Funcionários).



Hospital da Misericórdia da cidade da Praia, na ilha de S. Thiago de Cabo-Verde

Neste mesmo ano, 1823, foi criado no Hospital da Misericórdia da Praia um curso de deveres e misteres para os enfermeiros no tratamento dos doentes, visando o ensinamento das noções essenciais de pequena cirurgia e conhecimentos sobre o uso dos meios das ambulâncias e transporte de feridos (Martins, 2013, p. 108).

Pela Portaria Provincial nº 45, de 6/2/1912, foi aprovado o regulamento e o programa do curso de enfermeiros de Cabo Verde, organizado pela Direcção dos Serviços de Saúde (Suplemento n.º 2 ao B. O. n.º 5), com o fim de ministrar conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao exercício da profissão e da assistência obstétrica.



XCIV — Alunos da Escola de Enfermagem do Hospital da Praia com o chefe dos Serviços de Saúde, Dr. Manuel da Costa Monteiro.

Pela Portaria nº 135, de 7/4/1921 foi aprovado o regulamento para o funcionamento de uma escola de enfermagem no Hospital da Praia (B. O. nº 15 de 9/4/1921). Para o acesso exigia-se o 2º grau, ou seja a antiga 4ª classe. O curso tinha a duração de 2 anos e as disciplinas ministradas eram Anatomia, Patologia Geral, Noções do parto, Farmácia e Aritmética.



LXXVIII—Curso de Educação Sanitária no Dispensário de Puericultura de S. Vicente.
A enfermeira-parteira que se vê na fotografia, Auxilia Lima Rocha, teve uma bolsa de estudo oferecida pela OMS, para frequentar o Curso de Protecção Maternal e Infantil, em Dacar, no Serviço de Pediatria do Hospital A. le Dantec, sob a direcção do professor J. Senecal.

Em meados do século passado, foi aprovado o regulamento da Escola de Enfermagem, que recomendava formar enfermeiros de forma a atenderem os pacientes nos locais onde raramente aparecia um médico para as consultas (Portaria nº 3/862 de 25/2/1950, B. O. nº 8 de 25/2/1950). Por Portaria de 27/08/1960, foi criada a Escola de Enfermagem do Hospital Central do Mindelo, na ilha de S. Vicente. O 1º curso geral contou com a frequência de 25 alunos.



Nos últimos anos da administração colonial, regista-se a cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian traduzida no apoio à saúde na colónia, numa cooperação solidária que se prolonga ao presente.

Na década de 60 do século XX, a FCG concedeu bolsas de estudos aos enfermeiros para se especializarem em diversas áreas: saúde pública, tisiologia, radiologia, psiquiatria, administração hospitalar e ensino de enfermagem e, em inícios dos anos 70, a Fundação financiou a construção de uma Escola de Enfermagem com material pré-fabricado no Hospital da Praia.

Nesta época assiste-se ao incremento da formação do pessoal de saúde da colónia, tendo sido atribuídas bolsas de estudos para o ensino universitário na metrópole. No ano lectivo 1972/73, foram atribuídas 64 bolsas-empréstimo para o ensino superior, sendo 13 para Medicina (20,3%), 25 para Enfermagem (23,4%) e 3 para Ajudantes de Farmácia (4,7%) [B.O. 30, de 28 de Julho de 1973].

No campo da medicina tropical, nos domínios do ensino e da investigação especializada, tiveram notória importância as missões científicas realizadas por professores do Instituto de Higiene e Medicina Tropical nas, então “províncias ultramarinas”, destinadas ao estudo, combate e profilaxia das doenças tropicais.

Pelo valor científico e histórico, consintam-me que destaque uma Missão de Estudo e Combate de Endemias (1946), orientada pelo Professor Francisco Cambournac – notável professor, investigador e director do IHMT. Realizaram trabalhos de pesquisa nas ilhas do Sal, Boavista e S. Nicolau, os Doutores Manuel de Meira (Higiene), Serras Simões (Clínica) e Pinto Nogueira (Hematologia e Protozoologia). Em homenagem ao

notável trabalho do Doutor Manuel T. V. de Meira, foi-lhe dedicado o nome de um mosquito da ilha da Boavista, *Aedes (Ochlerotatus) caspius meirai* (Ribeiro *et al.*, 1980).



<http://www.insa.pt>

Pensa-se que terá pertencido ao Prof. Francisco Cambournac (1903-1994), médico epidemiologista e tropicalista. Foi professor e director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Em 1962 foi realizada outra missão a Cabo Verde chefiada pelo Dr. Santos Reis. Nos anos 1980/81, o Professor Francisco Cambournac orientou o “Pilot Project for the Study of Measures to be applied against malaria and its re-introduction in the Republic of Cap-Vert” (Projecto Piloto para o Estudo de Medidas contra a malária e a sua reintrodução na República de Cabo Verde). Este estudo contou com a colaboração do médico cabo-verdiano Dr. Henrique Santa-Rita Vieira.

Os resultados destes estudos estão registados nos *Anais do Instituto de Medicina Tropical* (1943-1984). O último número noticia o falecimento do Professor Augusto Salazar Leite, natural da ilha de S. Nicolau de Cabo Verde. Foi um eminente professor deste Instituto e seu Director, de 1962 a 1964 e em 1974.

A partir de 1980, o IHMT integrado na Universidade Nova de Lisboa, fiel à sua vocação tropical, mantém e redinamiza a colaboração científica com os países de língua portuguesa. A área da cooperação com os PALOP torna-se uma forte componente da estratégia do Instituto.



Só para recordar acções recentemente realizadas, no Centro de Formação Médica Especializada da CPLP, da cidade da Praia destaco

- I Curso Internacional de Especialização em Saúde Pública;
- Curso de Formação Avançada em Gestão de Recursos Humanos para a Saúde (FORGEST);
- Programa Avançado de Gestão para Directores Clínicos e Chefias Médicas Hospitalares, (PADIRH);
- Programa Avançado de Gestão para Chefias de Enfermagem Hospitalar (PACEH);
- Programa de Formação Técnica em Informação de Saúde;
- Programa de Detecção e Caracterização do Virus da Dengue;
- Programa de Formação em Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica;
- Curso de Técnicas de Secretariado;
- Curso de Gestão em Saúde para Dirigentes Intermédios

II

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este devaneio pela trajectória do ensino e da pesquisa em Ciências da Saúde em Cabo Verde (enquanto colónia e país independente) não me fez esquecer o tópico da conferência, que tiveram a amabilidade e condescendência de aceitar para ser pronunciado nesta cerimónia solene. Prometo, doravante, centrar-me no tema: “O ensino e a investigação em saúde na Universidade de Cabo Verde: oportunidades e desafios para a cooperação internacional na CPLP”.

Permitam-me que comece por apresentar a casa de onde venho, a Universidade de Cabo Verde.

Unidades orgânicas



Dep. Ciências Sociais e Humanas: 1272 alunos / Dep. de Ciência e Tecnologia: 1.550 alunos



Departamento de Engenharias e Ciências do Mar: 776 alunos

Uni-CV, 2012.

Unidades orgânicas



Escola de Ciências Agrárias e Ambientais: 86 alunos



Escola de Negócios e Governação: 691 alunos

Uni-CV, 2012.

A criação da Universidade Pública de Cabo Verde materializou o princípio constitucional de promoção da educação superior no país independente, “tendo em conta as necessidades em quadros qualificados e a elevação do nível educativo, cultural e científico, bem como o fomento da investigação científica, fundamental e aplicada, preferencialmente, nos domínios que interessam ao desenvolvimento sustentável do país”.

A Universidade Pública foi instituída pela Resolução nº 53, de 28 de Agosto de 2000, acto jurídico sem consequências imediatas, pois só quatro anos depois, o Governo criou, através de um Decreto-Lei, de 24 de Julho de 2004, a Comissão Nacional para a Instalação da Universidade, que preparou as condições necessárias ao seu funcionamento efectivo.

Pelo Decreto-Lei nº 53, de 20 de Novembro de 2006, foi criada a Uni-CV e aprovados os Estatutos que ainda vigoram.

Na opinião do Professor Pierre Franklin Tavares (2008) cinco razões constituíram e projetaram a Universidade como o “braço teórico do estado”: uma *política pública* (vontade geral), um *ponto de realização* (síntese), um *procedimento cognitivo* (conhecimento), o *reconhecimento* de uma das mais antigas *intelligentzias* africanas e uma *época de destino* (História). A Universidade Pública foi, no entanto, um produto tardio, que chegou 32 anos após a independência.

Sendo a Universidade uma das condições de desenvolvimento foi-lhe confiada a missão de constituir-se num referencial de qualidade no país. Volvidos sete anos, mantem-se este compromisso, reforçado com a percepção que (cito António Nóvoa) “a questão central de um país é a organização da sociedade com base na valorização do conhecimento”.

O acto de criação da Universidade Pública implicou uma inflexão da oferta do ensino superior em Cabo Verde, que não podia continuar a assentar, essencialmente, na atribuição de bolsas para a formação universitária no exterior. Redireccionou e “nacionalizou” as fontes de conhecimento especializado – até então provenientes, na sua maioria, de consultores externos e muito dispendiosos, inscritos em programas de assistência técnica internacional.

A trajectória traçada para a Universidade assentou em sete valores essenciais: a liberdade, a excelência (ou melhor a busca incessante do conhecimento), a qualidade (com o mesmo sentido prospectivo), a autonomia, o empreendedorismo, a sustentabilidade e a internacionalidade.

Neste contexto, a Uni-CV ministra o ensino e organiza a investigação científica em torno de quatro grandes áreas científicas, designadamente:

- Ciências da Natureza, da Vida e do Ambiente;
- Ciências Humanas, Sociais e Artes;
- Ciências Exactas, Tecnologias e Engenharias;

Ciências Económicas, Jurídicas e Políticas.

O desenvolvimento das áreas científicas elencadas em 2º, 3º e 4º lugar assentou num património científico e pedagógico criado e consolidado por instituições públicas que nasceram em finais da década de 70 e ao longo dos anos 80 do século XX, antecedendo a criação da Universidade. Refiro-me ao Instituto Superior de Educação (no domínio do ensino e da pesquisa em Ciências Sociais), ao Centro de Formação Náutica (com um cúmulo de conhecimentos especializados nas Ciências do Mar) e ao Centro Nacional de Formação Administrativa (com vasta experiência na formação de agentes da Administração Pública).

As Ciências da Saúde, inseridas na área das Ciências da Natureza, da Vida e do Ambiente (a 1ª), não beneficiaram de uma acumulação anterior de ideias, conceitos e práticas sedimentadas em percursos de ensino na nação (que antecedeu o estado) e no país.

Para além de aplicações esparsas no domínio do ensino – como vimos no caso dos cursos de enfermagem – não existe um passado de edificação local da hermenêutica da saúde dos cabo-verdianos ou, pelo menos, um repositório científico nos campos da higiene e medicina tropical.

No exercício da missão que lhe foi confiada, a Uni-CV assumiu o desígnio próprio de uma Universidade pública, da produção e transferência de conhecimento aplicável ao desenvolvimento do país, em todos os domínios e, também, nas Ciências da Saúde.

Com esta finalidade, foi instituída, no ano lectivo 2008/09, uma Comissão de Coordenação da Formação na Área da Saúde (que vigorou até 2012), com atribuições de (i) programar cursos neste domínio científico; (ii) promover parcerias e protocolos com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais; (iii) criar um centro de investigação multidisciplinar em saúde e (iv) delinear o processo de criação e instalação de uma Escola Nacional de Saúde na Uni-CV.

Para o efeito, partiu-se do pressuposto, acertado, que a formação superior na área da saúde só seria possível com a mobilização de alianças com o Ministério da Saúde e outros intervenientes no sector. Foram assinados acordos específicos com os Hospitais Centrais, com o Impharma – Laboratório de Produção de Medicamentos, a Agência Reguladora de Produtos Farmacêuticos e Alimentares e a Associação Cabo-verdiana de Enfermagem.

Considerando as especificidades de um Estado arquipelágico e de uma Nação que se prolonga além-fronteiras, através da sua expressiva diáspora, a internacionalidade da Universidade pública é um imperativo natural. Com um corpo docente formado no estrangeiro, a internacionalização surge como um processo nato, consagrado nos estatutos que a proclama como uma “Universidade em rede”.

Em cumprimento deste princípio, foi desenvolvida a cooperação técnica internacional na área da saúde. Foram celebrados os seguinte protocolos e acordo:

Protocolo de Intenção Interinstitucional para o Desenvolvimento na área da Saúde com a Fundação Oswaldo Cruz, Brasil, em Abril de 2008;
Protocolo de Cooperação com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, no mesmo mês e ano;
Acordo de Cooperação com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, do Brasil, subscrito em Março de 2011.

Com o foco no desenvolvimento do ensino e da investigação em Ciências Biomédicas, refiro, ainda, o Acordo de Cooperação com a Fundação Calouste Gulbenkian, assinado em Julho de 2011 e o Convénio de Colaboração para a implementação de acções de apoio ao desenvolvimento da Uni-CV, assinado em Setembro do mesmo ano, com o Instituto Universitário de Enfermidades Tropicais e Saúde Pública da Universidade de La Laguna, Canárias.

Na sequência da mobilização de parceiras nacionais e internacionais, foi-se estruturando a oferta formativa na área da saúde, a partir do ano lectivo 2008/09.

Com a finalidade de se darem respostas céleres às necessidades de especialização da economia cabo-verdiana, a Uni-CV oferece, desde 2009, Cursos de Estudos Superiores Profissionalizantes, designadamente:

- Curso de Bodiagnóstico, com a colaboração da Fundação Oswaldo Cruz;
- Curso de Manutenção de Equipamentos Hospitalares, em cooperação da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria;
- Curso de Radiologia, apoiado por um laboratório privado.

No ano lectivo 2008/09, iniciou-se a formação superior de enfermeiros na Uni-CV. Os cursos de licenciatura têm sido ministrados nas cidades da Praia e Mindelo, tendo a primeira edição contado com a colaboração científica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Por outro lado, a Uni-CV disponibiliza, anualmente, o curso de graduação em Ciências Biológicas, que contempla uma variante com disciplinas das Ciências da Saúde.

No ano de 2010, foi estruturado o Mestrado em Saúde Pública com o objectivo de reforçar competências em matéria de saúde e nutrição escolar. Conseguiu-se aceder a uma linha de financiamento no quadro do Acordo de Parceria Operacional com a Cooperação Luxemburguesa, visando a capacitação de técnicos para a Região Sanitária de Santiago Norte.

O curso de Mestrado em Saúde Pública, que conta com 28 alunos, decorre desde Setembro de 2011, em parceria com a Faculdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Decorrem, presentemente, as defesas das dissertações.

Se a criação da Universidade pública foi tardia – como assevera o académico francês, de origem cabo-verdiana, Franklim Tavares – mais tardia, naturalmente, a criação das bases da investigação científica, inevitavelmente articulada à emergência da formação avançada e à sedimentação de um corpo docente universitário.

O ponto de partida da Universidade de Cabo Verde – 2006 - foi desfavorável: exiguidade do número de professores doutorados, inexistência de um campus universitário moderno e agregador (que persiste), primado do ensino em detrimento da investigação aplicável, ausência de um projecto coerente de investimento na Universidade que se quis pública (que também persiste).

A retórica, que impregnou os estatutos da Universidade (Decreto-Lei nº 53 de 20/11/2006), define-a como “um centro de criação, difusão e promoção da cultura, ciência e tecnologia, articulando o estudo e a investigação, de modo a potenciar o desenvolvimento humano, como factor estratégico do desenvolvimento sustentável do país” (art. 3º, 1).

Como conciliar a retórica à praxis?

O plano auto-imposto de, no prazo de oito anos, a Uni-CV ser dotada de um corpo de docentes e investigadores doutorados e a inserção da Universidade em redes e programas interuniversitários, potenciaram os primeiros ensaios de I&D, numa primeira fase, de forma casuística e, no último biénio, de forma programada, tendo como base o documento “A investigação e as PG na agenda da Uni-CV”.

O intercâmbio do conhecimento com investigadores no país e no estrangeiro foi conseguido graças à mobilidade académica, enquadrada por acordos de cooperação bi e multilateral e por associações, programas e redes interuniversitárias que se abriram para Cabo Verde:

Associação das Universidades de Língua Portuguesa
Programa Erasmus Mundus (Projectos Intra-ACP)
Programa de Cooperação Transnacional Madeira – Açores – Canárias 2007-2013 e 2014- 2020 (em preparação)
Rede Oeste Africana para a Pesquisa em Saúde
Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

Procurando não os maçar, com detalhes e minudências, vou enunciar algumas actividades de investigação, em curso, sobre a temática em referência:

No âmbito do Curso de Enfermagem, em cooperação com o CODESRIA - Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África, destaco um estudo sobre práticas socioculturais de medicina alternativa em Cabo Verde.

Em associação com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, está em curso o Projecto Peer - Education Engagement and Evaluation Research – a Educação pelos Pares num processo de aprendizagem horizontal, "de igual para igual".

Em parceria com o Ministério da Saúde, estão em desenvolvimento o projecto “Evolução e Epidemiologia Molecular de HIV-1 e HIV-2 em Cabo Verde”, em cooperação com o Instituto Osvaldo Cruz e o “Estudo sobre a prevalência de anemia e factores associados em crianças menores de 10 anos em Cabo Verde”, com o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No quadro de cooperação com o Instituto Universitário de Enfermidades Tropicais e Saúde Pública, da Universidade de la Laguna, com a Universidade de Barcelona e o Instituto de Saúde Carlos III (Universidade de Madrid), decorre o “Estudo do meio ambiental de vectores e reservatórios de zoonoses em Cabo Verde”.



Os projectos de pesquisa na área da Biologia Molecular têm como suporte dois laboratórios, na Praia e em Mindelo, equipados com recursos do Cabildo Insular do Tenerife e em cooperação científica com o Instituto Universitário de Enfermidades Infecciosas e Saúde Pública, da Universidade la Laguna.

Recentemente, foi retomado o projecto de criação de uma Escola de Saúde na Uni-CV (ideia que remonta a 2008). O projecto da “Escola de Ciências Médicas e da Saúde” assenta nos seguintes princípios e pressupostos:

1. Capitalização das competências científicas e técnicas existentes (e em formação);
2. Diversificação das ofertas formativas, com a criação de cursos nas áreas da farmácia, radiologia, gestão de clínicas e enfermarias, análises clínicas e medicina (nos níveis da formação profissionalizante, da graduação e da pós-graduação);
3. Celebração de contratos-programa com instituições parceiras nacionais, estrangeiras e internacionais especializadas em Ciências Médicas;
4. Adaptação dos hospitais centrais da Praia e Mindelo a hospitais universitários;
5. Reforço das infra-estruturas laboratoriais e dos processos de acreditação laboratorial e das respectivas análises.

A criação de mais esta unidade orgânica na Universidade de Cabo Verde, permitirá responder com qualidade e eficácia às necessidades nacionais em matéria de técnicos qualificados para o sistema nacional de saúde.

Este enorme desafio só será possível com a cumplicidade e solidariedade de academias prestigiadas, como o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, da Universidade Nova de Lisboa.

III

Magnífico Reitor
Senhor Director
Minhas senhoras e meus senhores

Após a apresentação do estado da arte do 'ensino e da investigação em saúde na Uni-CV' e, em cumprimento do tema que me foi proposto, surge a magna questão: que oportunidades e desafios para a cooperação internacional da CPLP?

Peço, à partida, a vossa indulgência, mas não antevejo uma resposta prospectiva a esta candente pergunta. Os nossos ensaios – da Uni-CV – no campo epistémico da Saúde, são ainda escassos, descontínuos e preliminares, não constituindo um corpus de conhecimentos sistematizados e transferíveis. A consciência deste estágio de desenvolvimento e a vontade de o superar conduziu, como referi anteriormente, à ideia-projecto da Escola de Ciências Médicas e da Saúde.

Face a esta evidência, que oportunidades e desafios poderá uma jovem Universidade (com 7 anos de existência) de um microestado, igualmente jovem, emprestar a uma comunidade lusófona, constituída por 8 países e 230 milhões de pessoas, organizadas na sua inflexão política, denominada CPLP?

Sem querer alimentar uma controvérsia, poderemos, mesmo interrogar: qual o significado da CPLP?

Afiguram-se duas concepções possíveis:

1 – A CPLP, enquanto espaço de preservação da “comunidade de expressão portuguesa”, em torno da dimensão ocidental da língua (a língua norma, a língua franca do mercado e a língua da alta cultura) (Madeira, 2003) e de constructo de uma “identidade-pertença” agregadora, numa lógica de homogeneização;

2 – A CPLP enquanto espaço - tomando de empréstimo dois conceitos de Boaventura Sousa Santos (2001) - de “globalismos localizados” e de “localismos globalizados” congregados numa lógica de heterogeneização.

Reconhecendo o pragmatismo da primeira interpretação, manifesta em inúmeros protocolos, acordos, relatórios e declarações de intenções, permitam-me que defenda a segunda aceção, a ideia de que pertencemos a uma comunidade de identidades múltiplas e sobrepostas, de tempos seculares, uns, breves, outros, com as inevitáveis diferenças das sociedades ditas mais ou menos avançadas.

Nesta leitura do significado da CPLP, cujo elemento aglutinador é, sem dúvida, a língua que nos une, considero estimulante para o desenvolvimento de cada um dos nossos países, de cada uma das nossas instituições, a intercompreensão baseada numa proximidade feita de redes, consórcios e programas intracomunitários.

Propostas concretas?

Para elaborar este texto, procurei inteirar-me dos principais eventos reguladores da CPLP em matéria de ensino superior e da formação específica em ciências da saúde.

Destaco apenas alguns, por ordem cronológica, que me parecem conter propostas que deveriam, a meu ver, ser continuadas e perenizadas, após a avaliação dos resultados:

1998 - Acordo de cooperação entre instituições de ensino superior dos países membros da CPLP.

2004 - Acordo de cooperação entre os estados membros da CPLP sobre o combate ao HIV/SIDA.

2004 - Acordo de cooperação entre os estados membros da CPLP sobre o combate à malária/paludismo.

2006 - Estratégia Geral de Cooperação da CPLP, durante a VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (em Bissau), que destaca o interesse da Comunidade em promover os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio ligados à Saúde.

2007 - Acordo para a criação de um Centro de Formação Médica Especializada da CPLP, com sede na cidade da Praia, Cabo Verde, assinado entre o Secretariado Executivo da CPLP, a Comunidade Médica de Língua Portuguesa e o Governo de Cabo Verde.

2008 - Apelo à Acção lançado, no Fórum Para Questões da Saúde da Sociedade Civil da CPLP, pelo Presidente Jorge Sampaio, Alto Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Saúde e Embaixador de Boa Vontade da CPLP.

2009 – Projecto de estruturação da rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública da CPLP.

2009 - Reunião Técnica da CPLP, Recife, com ênfase para os eixos estratégicos: Formação médica especializada nos Países de LP e Estruturação/fortalecimento de redes temáticas de investigação.

2009 - Plano Estratégico de Cooperação em Saúde 2009/12, aprovado na II Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade.

2012 – IX Conferência de Chefes de Estado e de Governo, Maputo: a CPLP identificou o conhecimento científico (investigação e desenvolvimento) e a capacitação institucional como sectores estratégicos e prioritários.

2012 – Declaração de Luanda, V Reunião dos Ministros de C&T da CPLP: orientações para o Plano Estratégico de Cooperação Multilateral no domínio da C&T e do Ensino Superior na CPLP.

Como o discurso já vai longo – bem-haja pela paciência - vou ousar, como leiga na matéria que sou, deixar três ou quatro apontamentos e ideias sobre as oportunidades que se poderão abrir para a minha Universidade no espaço de uma CPLP, que queremos “sem metrópoles e sem periferias” (conceito do Secretário Executivo da Comunidade, citado pelo Presidente da AULP e Reitor da Universidade Lúrio, Professor Jorge Ferrão).

Afigura-se em primeiro plano, ser de interesse estratégico para todos a redinamização do Acordo de Cooperação entre as Instituições de Ensino Superior dos países membros da CPLP, firmado há 5 anos. Enfatizo a cooperação interuniversitária com as instituições dos Países de Língua Oficial Portuguesa - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor.

A Universidade de Cabo Verde sentir-se-á fortalecida com este convívio nos espaços do Ensino Superior e de C&T da Comunidade, assumindo-se, de facto, como parte interessada e útil neste esforço conjunto e concertado do reforço dos sistemas de ciência e de saúde dos Estados membros da CPLP.

Esta vontade de maior protagonismo – obviamente, nos campos do ensino e da investigação – é suportada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior em Cabo Verde (19 de Julho de 2012) que entregou “a qualificação superior, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos estudantes, num quadro de referência internacional” às instituições de ensino superior acreditadas no país, públicas e privadas.

Com este mandato, a Universidade Pública de Cabo Verde, manifesta o seu interesse e disponibilidade:

1.1. Em participar, num diálogo com as instituições de ensino superior dos países da CPLP, na construção de um renovado Plano Estratégico de Cooperação em Saúde, em particular na continuidade dos eixos estratégicos do plano firmado em 2009, dedicados à “Formação e Desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde” e à “Investigação em Saúde”.

1.2. Em integrar a Rede das Escolas Nacionais de Saúde Pública da CPLP, numa colaboração assente na oferta de cursos de especialização, mestrados e doutoramentos e em projectos de investigação, congregados na futura “Escola de Ciências Médicas e da Saúde” da Uni-CV.

1.3. Em colaborar, de forma efectiva, com o Centro de Formação Médica Especializada da CPLP, pessoa colectiva de direito privado com vocação internacional, com sede na cidade da Praia, numa programação conjunta a ser formalizada por um protocolo ou por um contrato de associação a ser celebrado entre as duas instituições – consintam-me que sugira - sob a égide do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da UNL.

Estamos disponíveis para uma cooperação solidária, mas também competitiva, saindo um pouco da “zona de conforto” dos protocolos, acordos e convénios. Porém, a cooperação tem custos e deve ser baseada em instrumentos contratuais, negociados e pautados por sistemas internos de qualidade e de validação externa.

Mas, como afirmou o Professor Firmino Gabriel Mucavale, da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique no XXII Encontro da AULP, em Maputo (2012), “apesar do reconhecimento quanto à sua necessidade, a internacionalização do ensino superior na CPLP é pouco compreendida e menos financiada ainda”.

Para se reverter esta situação, será indispensável a constituição de um Fundo Especial da comunidade (alimentado pelas contribuições dos Estados-membros e por recursos mobilizados em fontes regionais e internacionais de financiamento), que suporte o intercâmbio científico. Sugere-se a criação de Programas de Cooperação e Mobilidade

Intra-CPLP/Saúde, com o objectivo de se promoverem os estudos de pós-graduação e a investigação científica.

Seriam elegíveis – após o lançamento de convocatórias – as instituições de ensino superior dos estados membros da CPLP, organizadas em consórcios com, pelo menos, três outras instituições universitárias lusófonas, com projectos assentes em objectivos estratégicos bem definidos e prioridades claramente identificadas numa lógica de trabalho orientado para resultados.

A oferta formativa integrada por cursos de especialização, mestrados e doutoramentos, potenciadora da mobilidade académica de docentes e discentes, deverá ser reconhecida pelas autoridades competentes dos respectivos países e por sistemas internacionais de garantia de qualidade.



Por último, atendendo à existência de acervos documentais e iconográficos, registos da memória do ensino e da pesquisa nas ciências da saúde nos países que falam a língua portuguesa, gostaria de propor a constituição de uma rede lusófona do Património Científico e Cultural da Saúde na CPLP, sob a liderança do Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, que cumpre, de forma exemplar, a missão de enobrecer e divulgar a história e a cultura da Medicina Tropical, portuguesa e internacional.

Muitas outras ideias foram surgindo neste exercício de identificação de oportunidades e desafios para a cooperação na CPLP. Impõe-se, porém, o dever da contenção e do pragmatismo.

Termino estes apontamentos com o convencimento de que o esforço que fizemos hoje ditará o futuro de cada uma das instituições que ensinam e investigam em Ciências da Saúde, como Universidades-identidade de uma nova CPLP.

Gostaria de fechar como comecei: Manifestar o meu reconhecimento ao Magnífico Reitor, Prof. Doutor António Rendas, pela cortesia em me ter ouvido, augurando os maiores sucessos neste renovado mandato de governação da Universidade Nova de Lisboa, cujas linhas programáticas, em torno da investigação, ensino, internacionalização e empreendedorismo, tive a honra de conhecer no passado dia 11 deste mês, nesta mesma sala.

Ao anfitrião desta notável instituição e seu Director, Prof. Doutor Paulo Ferrinho, os meus renovados agradecimentos pela distinção que o seu convite simboliza para mim, a título pessoal e institucional.

Aos professores, estudantes e funcionários deste magnífico Instituto da “Universidade da Área Metropolitana de Lisboa”, desejo um excelente ano lectivo, pleno de sucessos para as vossas promissoras carreiras.

Muito obrigado!

Maria Adriana Sousa Carvalho

BIBLIOGRAFIA:

- Abranches, Pedro (2004). *O Instituto de Higiene e Medicina Tropical: Um Século de História, 1902 – 2002*. Lisboa: CELOM – Centro Editor Livreiro da Ordem dos Médicos, Sociedade Unipessoal, Lda.
- Fortes, Paulino Lima (2012). Internacionalização do curriculum EM rede. In AAVV. *Ensino Superior e Investigação Científica no Espaço da CPLP (XXII Encontro da AULP)*, Maputo: AULP, pp. 355-366.
- Gadamer, Hans-Georg (2009). *O Mistério da Saúde, o Cuidado da Saúde e a Arte da Medicina*. Lisboa: Edições 70.
- Gomes, Germana (2010). *História da Enfermagem em Cabo Verde: 1950 - 2009*. Praia: Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco.
- Madeira, Ana Isabel (2003). *Sons, sentidos e silêncios da Lusofonia: Uma reflexão sobre os espaços-tempos da língua portuguesa*. Cadernos Prestige 18. Lisboa: Educa.
- Organização Mundial de Saúde (2008). *Gestão dos conhecimentos na região africana: orientações estratégicas* [www.afro.who.int/pt/quiquagesima-sexta-sessao.html], acedido em 1/10/2013].
- Organização Mundial de Saúde (2006). *Investigação em Saúde: Agenda para a região africana da OMS* [www.afro.who.int/index.php?option=com_docman&task], acedido em 1/10/2013].
- Organização Mundial de Saúde (2006). *Financiamento da Saúde: Estratégias para a Região Africana*. [www.afro.who.int/pt/quiquagesima-sexta-sessao.html], acedido em 1/10/2013].
- Tavares, Pierre Franklim (2008). A Universidade Pública de Cabo Verde «braço teórico do Estado». In AAVV. *África- Europa, cooperação académica*. Lisboa: Fundação Friedrich Ebert, pp. 161-167.
- Vieira, Henrique Santa Rita (1989). *História da Medicina em Cabo Verde*. Praia: Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco. Ed. Autor.